

Fazer (P)Arte faz palco das segundas-feiras da APPACDM

O início de semana da APPACDM de Albergaria e da CERCIAZ de Oliveira de Azeméis, desde setembro, que é animado pelas aulas de teatro do projeto Fazer (P)Arte, criado pela MUDA'TE – Associação Cultural, que trabalha para “desenvolver capacidades físicas, intelectuais e sociais” com atividades a longo prazo e priorizando a diferença e diversão dos utentes.

Beatriz Ribeiro

“Que música é que queres, Zé?”, pergunta Jéssica Pires, diretora executiva da companhia de artes performativas MUDA'TE, para dar início ao ensaio. “O apita ó comboio”, responde. A música começa, acompanhada de palmas e seguida do aquecimento.

As tardes de segunda-feira da APPACDM têm sido assim, na companhia das aulas de teatro do Fazer (P)Arte, um projeto financiado pela Direção Geral das Artes, que se compromete a “desenvolver capacidades físicas, intelectuais e sociais nestes grupos, dando-lhes ferramentas para colmatarem as suas dificuldades, que serão importantes nas suas rotinas e vida social”, como se lê no Facebook da MUDA'TE, responsável pelo Fazer (P)Arte.

As sessões semanais de teatro começaram em setembro e seguem até julho de 2023 com aulas à segunda-feira de manhã na CERCIAZ em Oliveira de Azeméis e à tarde na APPACDM em Albergaria-a-Velha, ambas ensinadas por Jéssica Pires e Bruna Herculano, da MUDA'TE.

“O grande objetivo do projeto é



cumprir a regularidade das sessões semanais. É muito importante que estes projetos se realizem a longo prazo para realmente se desenvolverem capacidades físicas e sociais de forma contínua”, explica Jéssica Pires ao Jornal de Albergaria (JA).

O ensaio de 24 de outubro foi último antes da apresentação de Halloween. Na grande sala decorada com morcegos feitos de caixas de ovos e decorações de outono com maçarocas verdadeiras, presas ao teto, os dois grupos da APPACDM atuam histórias de ressurreições, orações milagrosas e bruxas com riso estridente. Ao ritmo da música, os mortos viram vivos e o companheirismo, misturado com algumas partidas, floresce.

“Eu não assisto a todas as aulas porque queremos que sejam

o mais autónomas possível e eles estão em boas mãos. Eles são muito espontâneos e esta atividade acaba por não descartar isso e, ao mesmo tempo, promover o contacto interpessoal, a autoestima e a autorrealização”, comenta Lurdes Reis, diretora executiva da APPACDM.

As histórias de Halloween vão ser apresentadas internamente. Para o público em geral, os utentes preparam uma atuação para a época natalícia, em dezembro e, para o ano, uma para a Páscoa. Em julho, apresentam o espetáculo final.

Continuidade dos projetos é desafio

“Seria ótimo que estas atividades passassem a fazer parte da rotina semanal. Todos os projetos têm um fim, mas esperamos que

possam surgir mais. É muito significativo que, por exemplo, estejam aqui utentes que há 2-3 anos não imaginaria em trabalhos de grupo”, partilha Lurdes Reis. As formadoras da MUDA'TE destacam igualmente evoluções – por exemplo, terem passado a ser os utentes a dar o aquecimento que antecede as sessões.

A importância dos projetos é clara, mas os fundos nem sempre chegam. “É muito difícil fazer isto sem financiamento. Acho que não se dá ainda realmente o reconhecimento que a arte performativa merece no melhoramento da vida desta comunidade”, desabafa Jéssica Pires. Da parte da MUDA'TE, as formadoras garantem ao JA que continuarão atentos a programas de financiamento e que se irão reunir com a Câmara Municipal de Albergaria nesse sentido.

Pub.



uroaveiro
CLÍNICA UROLÓGICA DE AVEIRO
ANDROLOGIA

Av. Dr. Lourenço Peixinho nº162, 1ºG
3800-161 Aveiro
Telef: 234 422 223 . Telm:916 372 120

Marcação
de consultas
a partir
das 10H

João M. Lourenço

Chefe de Serviço

UROLOGIA / ANDROLOGIA

- Doenças da Próstata
- Doenças da Bexiga e Rins
- Incontinência Urinária

- Disfunção Sexual
- Litíase Urinária
- Oncologia Urológica